

APRESENTAÇÃO

A Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura vinculada ao Grupo de Pesquisa História Popular do Nordeste do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe tem a grata satisfação de trazer a público a primeira edição de 2021. Apesar das dificuldades ainda persistentes nesses tempos de pandemia, seguimos no labor de proporcionar discussões amplas e transdisciplinares a partir da publicação de trabalhos inéditos e qualificados, seja através dos artigos recebidos para composição dos dossiês temáticos, ou mesmo nos artigos do fluxo contínuo, comunicações de pesquisas e resenhas, que após o processo de *Double Blind* realizado pelo seu conselho editorial e avaliadores, busca manter a qualidade da produção científica em nosso país.

A presente edição redesenha a pluralidade das visões sobre a religião e a indústria cultural presente no dossiê temático organizado pelos professores Péricles Andrade e Silvério Leal Pessoa, que cientes das disputas travadas por instituições religiosas nos diversos meios de comunicação, compreendem este momento como mais delicado e contraditório em meio a ampliação das “conquistas e liberdades sociais” concorrendo com negações e distopias mais precisamente no Brasil, em que cada vez mais alguns “líderes” buscam desenfreadamente corromper, negar a ciência e manifestar-se com certa hegemonia religiosa.

Ademais, nos artigos do fluxo contínuo, as análises críticas de processos históricos, da literatura e das artes, das questões de gênero e das carências de trabalho que forçam intensas migrações no interior do nordeste ilustram o pensamento de diversos pesquisadores que contribuem nesta edição. Inaugurando esta seção, o artigo escrito pelo professor *Thiago Martins Prado*, recupera na literatura sergipana, as poesias de Santo Souza, Mário Jorge e Araripe Coutinho, que de diferentes maneiras, apontaram para um contexto de entrada na pós-modernidade. Para isso, o autor se baseia nos objetos estéticos da literatura sergipana e em discussões teóricas para explicar a urgência da pluralidade da crítica sobre os estudos literários.

No artigo de *Karla Maria da Silva e Lupércio Antônio Pereira*, os autores analisam as reflexões do desembargador luso-brasileiro João Rodrigues de Brito, contidas num escrito elaborado em Salvador, em 1807. Trabalho que confere importante crítica a mentalidade tradicionalista da

sociedade colonial. De acordo com os levantamentos bibliográficos da época, o desembargador criticava o confinamento da mulher no espaço privado e defendia seu direito de exercer funções fora do recinto doméstico. Fato que coaduna com os ideais vinculados às transformações políticas, econômicas e sociais do período que antecede a independência do Brasil.

No texto de *Luciano José Vianna*, a formação de professores para a educação básica: *reflexões e experiências sobre a prática docente e a interdisciplinaridade na disciplina história medieval II*, o professor aborda a trajetória da disciplina História Medieval no âmbito universitário brasileiro, problematizando o conteúdo sobre História Medieval na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e refletindo sobre os aspectos interdisciplinares da disciplina na formação de professores.

Terminando esta seção, o doutorando *Márcio Douglas de Carvalho e Silva* destaca a migração forçada de jovens sem qualificação do interior do Maranhão para a região centro-oeste do Brasil em busca de melhores condições de emprego e renda. Condição que separa ainda muito jovens de seus lugares de origem devido as carências de oportunidades nutridas pelas esperanças e incertezas de vida adulta.

Na seção de comunicação de pesquisa, *Esmeraldo Leal dos Santos* relata as experiências de vida e de luta de lideranças que atuam no campo e que tem a agroecologia como base de sobrevivência e de resistência no Território do Araripe.

Na seção de Resenhas recebemos duas contribuições igualmente importante seja em termos de seus alcances escalares, seja pelas profícuas e oportunas análises sobre a sociedade e a contemporaneidade. Neste sentido, o professor *Marcos Silva* desvela a obra *Entre Sertões e Representações: Ensaios e Estudos*, de Antônio Fernando de Araújo Sá. Enquanto *Vitor Nunes* se debruça sobre os *Bandidos* como força histórica, de Eric Hobsbawm e as transformações silenciosas do mundo moderno.

Assim, convidamos a todos para a leitura dos temas elencados, na certeza de que outras contribuições serão derivadas e instigadas por estas no seio das universidades e sociedade.

Saudações Universitárias!

Os Editores